

Um fato muito interessante na história da Mackenzie, é que logo após a proclamação da República, a partir do ano de 1890, houve uma reorganização, uma grande reforma no sistema educacional da antiga província, agora estado de São Paulo. O Governo de São Paulo, então naquela época em 1890, e anos seguintes, convocou vários educadores da Mackenzie para auxiliar o Estado na reformulação do seu sistema educacional. Entre eles estavam o Dr. Horácio Lane, o presidente da Mackenzie na época, e a professora Márcia Brown, dois ilustres educadores que assessoraram o Estado de São Paulo na reformulação do seu sistema educacional.

Então, é com alegria, que hoje celebramos com muita gratidão nosso Deus esse legado extraordinário. Eu costume dizer que não devemos comemorar a Reforma com o espírito ufanista e triunfalista como se a Reforma fosse uma coisa perfeita e um momento exemplo de críticas, sabemos e já foi mencionado que os reformadores não foram perfeitos e o seu movimento não foi perfeito, mas estamos celebrando principalmente as ideias e as convicções, os valores bíblicos que foram enfatizados pelos nossos reformadores.

Jesus, certa vez, respondendo à pergunta de um mestre da lei em Israel acerca de qual seria o maior de todos os mandamentos, alguém já fez o cálculo e descobriu que existem mais de 600 mandamentos no Antigo Testamento, e então Jesus questionado sobre qual seria o maior, qual aquele que, em certo sentido, sintetizaria todos os mandatos da lei de Deus, respondeu com aquelas palavras que conhecemos tão bem: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as suas forças e de todo o teu entendimento”.

Uma das maneiras pelas quais expressamos o nosso amor para com Deus e o serviço a ele e a coletividade, é através do cultivo da nossa mente e do nosso intelecto e da sua vida. Essa tem sido desde o início umas das preocupações da Reforma, e é também esse grande legado que estamos hoje comemorando. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Obrigado, reverendo Alderi. Ouviremos neste momento o Coral da Igreja Batista em Perdizes, com a música “We believe”, de Dan Forrest, que será cantada em inglês.

- É feita apresentação musical.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Neste momento, ouviremos a palavra de salvação do pastor Sinodal Geraldo Graf, representante da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. E, eu gostaria apenas de fazer aqui uma solicitação, nós temos um horário limite da nossa sessão de encerramento às 21 horas e 30 minutos, teremos as palavras de registro de saudação de mais três outros oradores e ao final faremos a entrega dos certificados comemorativos em nome da Assembleia Legislativa a todos os participantes que aqui estão.

Então, eu solicito a compreensão de todos aqueles que farão o uso da palavra para que possamos ser o mais democrático possível no tempo para que possamos então encerrar esta sessão da melhor maneira possível. E peço desculpas como presidente desta sessão na utilização, porque o nosso tempo se vai e se foi rapidamente.

O SR. SINODAL GERALDO GRAF - Eu quero saudar a todos com as palavras do Salmo 133, versículo um, que diz: “Como é bom viverem unidos, como se todos fossem irmãos e irmãs”. Com essas palavras, eu saúdo a todos vocês na pessoa do deputado Carlos Bezerra Jr. Muitas comemorações estão sendo realizadas, por causa dos 500 anos da Reforma e, sobretudo, muitos eventos ecumênicos dentro de um clima saudável de respeito e diálogo, comunhão e espírito fraterno.

Aprendemos, depois de 500 anos, que ainda podemos aprender uns com os outros. O Jubileu da Reforma representa o compromisso de todos os cristãos para construírem juntos canais de diálogo e de compromisso, buscando a compreensão e a superação de uma realidade fracionada por ideologias, por desigualdades sociais, por violência, exploração e escravidão. E, esse mundo tão dividido anseia pela paz com justa e, paz essa, oferecida por Deus e a todas as pessoas por meio de Jesus Cristo.

Ao estarmos nesta Casa de Leis, neste Jubileu dos 500 anos da Reforma, queremos ressaltar a pessoa de Martinho Lutero, por causa da data de amanhã, quando ele publicou 95 teses contra a venda das indulgências. Mas, não podemos esquecer que antes dele e, a partir da Reforma, também outros reformadores foram igualmente decisivos. Também está sendo redescoberta a fortíssima participação de mulheres na Reforma, como também já foi ressaltado pela vereadora. Hoje, queremos apontar para três publicações, dentre os mais de 400 escritos de Lutero, com especial destaque para a ética cristã, e ligar a ética com a ação política cidadã das pessoas. Para o reformador, fazer política é cuidar de quem sofre e impedir que se pratique o mal.

E, são documentos que permanecem sempre atuais, que são contribuições valiosas para o enfrentamento dos profundos problemas de corrupção e escândalo que assolam o nosso País. Eu não vou me aprofundar agora em cada um dos três por causa do tempo, mas quero apontar para os três, uma das obras de Lutero, da liberdade cristã, e ele escreveu: “Um cristão é senhor livre de todas as coisas, e a ninguém é submisso, pela fé em Jesus Cristo, um cristão é servo, até iria usar uma palavra mais forte, que é escravo, submisso a todos pelo amor ao próximo”. E essa continua sendo uma orientação ética para todos os cristãos quanto ao seu comportamento e a sua atuação na sociedade.

Ela aponta para a responsabilidade cidadã e política de cada cristão, somos livres pela fé em Jesus Cristo, de toda e qualquer ideologia, de exploração, de opressão e, inclusive, de leis quando são escravizantes. Mas simultaneamente somos recolocados na sociedade para servir, outra obra importante já foi citada pelo reverendo Alderi, sobre a escola pública para todos.

Os dois documentos de 1524 e 1530, ele exortou aos pais para que enviassem os filhos à escola e sugeriu que fossem criadas escolas públicas em todos os lugares. Essa reforma de ensino e proposta por Lutero ia possibilitar uma boa formação das pessoas, tanto para a atuação pública e política, quanto para a liderança na igreja, e o resultado disso foi uma enorme elevação do nível educacional das pessoas, pessoas instruídas teriam acesso às Sagradas Escrituras e poderiam edificar a sua fé, além de terem condições para seguirem paradigmas éticos na administração das coisas públicas.

Só queria lembrar que há poucos dias foi publicado um documento dizendo que no Brasil estamos 500 anos atrasados na área da Educação Pública. E o terceiro documento, de 1524, sobre comércio e usura - na contramão do antigo espírito grego que considerava o trabalho uma atividade degradante a ser realizado por escravos, pobres e mulheres - Lutero em seu livro entendeu o trabalho como uma vocação e fez um jogo de palavras no alemão, Beruf (trabalho), com Berufung (vocação). E através do trabalho buscamos sustento para nós e para a nossa família, mas, também servimos à Deus e ao próximo.

O trabalho beneficia tanto o indivíduo como a toda a sociedade. Ética cristã, a ética da fé ativa no amor, ética do cuidado e ética da liberdade. Seu fundamento está na percepção das relações concretas como geradoras de vidas para todos. Na introdução, à carta aos Romanos, Lutero escreveu: “A fé é altamente dinâmica e atuante. Há algo muito vivo, efetivo e poderoso na fé, a ponto de não ser possível que ela cesse de praticar bem. A fé não pergunta se há obras a se fazer, e, sim, antes que surja a pergunta, ela já o realizou e está sempre a realizar”. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Obrigado, pastor Geraldo. Neste momento chamo então, para que faça o uso da tribuna, o pastor Manoel Ramires, presidente da Convenção Batista Brasileira do Estado de São Paulo.

O SR. MANOEL RAMIRES - Com o presidente desta presente sessão, eu falo representando as Igrejas Batistas do estado de São Paulo, as 1260 igrejas. Também fui comissionado pela Ordem dos Pastores do Brasil, na pessoa do presidente João Martins Ferreira, para falar em nome da Ordem dos Pastores Batistas - Seção de São Paulo.

Eu já fui riscando, para não ser repetitivo, o que já foi falado antes e para cooperar com o presidente desta sessão, eu quero parabenizar o caríssimo deputado amigo, por este empreendimento que visa à glória de Deus, e aos demais componentes da Mesa, a vereadora, queridos pastores e líderes, irmãos em Cristo. O que me chama a atenção e, para concluir, o que me chamou a atenção na Reforma foi a redescoberta do evangelho segundo as Escrituras Sagradas e ampla reordenação da sociedade e a luz da Palavra de Deus.

Fica uma reflexão: precisamos hoje de uma reforma no Brasil, mas onde é que nós precisamos reformar em nós mesmos? Até que ponto somos homens de coração, até que ponto levamos as Escrituras a sério, até que ponto somos homens que leem a Bíblia não para pregar, mas, como devocional? Porque só sendo homens de oração e de Bíblia é que poderemos ser reformados em nós mesmos e poderemos promover uma reforma em nosso País e é só a igreja cristã que pode fazer isso.

Deixo a última frase, uma que eu destaquei de Lutero, quando ele estava indo para Worms. Ele disse quando estava se preparando espiritualmente e que compôs o “Hino de Castelo Forte”. Uma expressão dele que me chamou muito a atenção: “Ainda que haja em Worms tantos demônios quantas sejam as telhas nos telhados, confiando em Deus eu ali estarei”. Que essa palavra que marca e que marcou, continue marcando em nossas vidas, que sejamos homens e mulheres reformados espiritualmente e participemos de uma grande reforma em nosso País, para a glória de Jesus Cristo a quem servimos. Amém.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Obrigado, pastor Manoel Ramires. Neste momento tem a palavra o pastor Robinson Jacinto, da Fraternidade Teológica Latino Americana.

O SR. ROBINSON JACINTO - Boa noite a todos, ao presidente um agradecimento, parabéns pela iniciativa.

Eu quero ser breve e por isso vou ler, por causa do horário regimental. Como teólogo latino-americano, eu faço a seguinte pergunta: Qual é o lugar histórico que hoje determina ou deveria determinar a nossa perspectiva para a comemoração desses 500 anos? Se lá atrás, como já disse um amigo querido que eu tenho, o Ronaldo Cavalcante, se a reforma foi para desenvolver primeiramente uma identidade a partir de uma luta ou uma pauta de construção de identidade por meio de apologética, por meio de disputas com a cristandade da época, como é que podemos comemorar e fazer uma reassignificação para os nossos contextos, sobretudo o brasileiro e latino-americano?

Diante disso eu faço uma segunda pergunta: Mas, o que significa então comemorar os 500 anos da Reforma no contexto religioso, político e social do nosso Brasil? Significa, a partir da teologia contextual e latino-americana, um novo kairós, um novo tempo do espírito como fonte autêntica de vida e de espiritualidade. É o tempo de radicalizar o conceito-chave do sacerdócio de todos os crentes, apresentado por Lutero, nosso irmão como um grito para democratizar todas as relações que se estabelecem a partir do poder e oprimem. Seja da nossa própria comunidade de fé, o nosso métier reformado, seja de qualquer mídia existente e seja de qualquer relação com o outro.

É um grito e um chamado revolucionário para uma cidadania universal, uma incidência pública que podemos promover como prática subversiva de ser igreja a partir e tão somente do outro, seja ele quem for. É um grito e ação que leva a redescobrir a igreja como força que atua de maneira resistente, protestante, e transformadora frente às injustiças, às estruturas pecaminosas, sejam elas quais forem.

É um grito que nos chama para sermos cooperadores com Deus para o bem-estar do mundo, pois o seu evangelho é integral. O ser humano é agora, como foi nos ensinado pela Reforma, uma chave teológica. Como disse o saudoso Rubem Alves: “Das entranhas dos sacrificados, dos terços do mundo e da nossa América Latina surge esse jogo chamado de teologia para todos”. Portanto, eu encerro dizendo que louvamos a Deus pelos 500 anos da Reforma, pois para o nosso contexto latino-americano e brasileiro, como igreja, esse grito, somos convidados a gritar, somos convidados a proclamar a nossa fé em Jesus e a nossa fé no outro, porque só podemos servir a Deus por meio do serviço ao nosso próximo.

Que Deus seja louvado esta noite, amém.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Eu quero convidar então para a última intervenção desta noite, aliás, fazendo o registro da presença de um amigo querido de tantos anos, amigo meu e da minha família, o pastor Rubinho Pirola, da Igreja A Casa da Rocha, trabalho de quem acompanhamos ao longo de tantos anos, brilhante trabalho. Mas, eu quero convidar então o pastor dele, o pastor José Bruno, de A Casa da Rocha, que também foi deputado nesta Casa, para que faça o uso da tribuna desta Casa nesta sessão comemorativa dos 500 anos da Reforma Protestante.

O SR. JOSÉ BRUNO - Primeiramente saúdo o presidente Carlos Alberto Bezerra Jr. e a vereadora Patrícia, na pessoa de quem eu cumprimento todos os líderes dos ministérios, pastores e bispos que estão aqui nesta noite.

Eu vou tentar usar isso em menos de um minuto que me resta, aproveitando que Martinho Lutero era meio bonachão e ácido no seu humor, vale a pena trazermos pelo menos nesse final, um pouco dessa ironia que nos faz protestantes. Nunca seremos a maioria, somos protestantes, nós dissemos não.

Martinho Lutero foi um reformador, mas, somos o povo da reforma, nós somos o povo do protesto, somos o povo que diz: “Não, assim não”. Lutero disse “não” para Ur dos Caldeus, para Acabe e para Jezabel. Disse “não” para Herodes, disse “não” para Pilatos. Ele disse “não” à casta sacerdotal, ao Sinédrio, e à todas as posições de honra que pertenciam a ele, à cidadania romana, à ser hebreu de Hebreus. Ele disse que tudo a que pertencia era estерco, e o espírito de Lutero atravessa a história, porque ele nasceu desde a fundação do mundo, quando o filho de Deus foi crucificado e disse “não” à sua glória para se transformar em um de nós. Morrer em nosso lugar e dizer “não” à todo o tipo de opressão e “sim” à verdadeira vida.

Somos protestantes, neste exato momento e nesses últimos momentos desta sessão. Enquanto estamos aqui, o que vem à cabeça quando eu penso em Lutero, sendo de uma igreja nova e independente, é morte, é de alguém que está disposto a dizer “não” mesmo que isso custe o seu pescoço. É de alguém que abandona a sua posição e o seu sustento, diz “não” a uma estrutura sendo que ela é quem paga a conta, é corajoso.

Ainda que não estivesse nos seus planos uma cisão completa da igreja, mas isso veio a acontecer, ele diz: “Ao menos que me provem pela Escritura e pela razão que eu estou enganado, eu não posso e não me retratarei, minha consciência é cativa à Palavra de Deus e ir contra a minha consciência não é correto e nem seguro, aqui permaneço eu, e não há nada mais que eu possa fazer, que Deus me ajude.”

Somos protestantes e dizemos “não”. E, nesses últimos instantes, enquanto celebramos o que aconteceu em 1517 e enquanto celebramos o que Martinho Lutero fez, neste exato momento, milhões de pessoas ligam as suas TVs, e continuam comprando indulgências, pedaços da cruz, relíquias ungidas com óleo de Israel vindo da China e vendido no Bom Retiro.

A pergunta é se eu e vocês estamos prontos para morrer, a levantar a nossa voz e dizer: “Não, chega”. Ainda que isso custe o nosso pescoço. Ou, se talvez a estrutura denominacional, a política denominacional ou qualquer que seja a estrutura que pague a nossa conta, corra o risco. Ainda que nós não tenhamos nenhum lugar onde reclinando a nossa cabeça por menos faremos jus a vocação do nosso Senhor Jesus, porque somos protestantes, e eu não sei se o Brasil precisa de uma reforma, mas, o Brasil precisa de Luteros.

E, não sei se pessoas que vão fazer grandes revoluções, mas que vão estar prontas para morrer pelo que acreditam. Somente a Escritura, somente Jesus Cristo, somente pela fé, pela graça, somente a Deus, a honra e a glória.

Que Deus nos ajude a continuarmos protestantes, Deus nos abençoe. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Sim, somos protestantes, muito bom, José.

Bom, para encerrar aqui então nesta noite, antes de entregarmos os certificados, eu queria só fazer uma palavra final e pensando aqui algumas ideias para finalizarmos. Depois de 500 anos, nós estamos aqui reunidos nesta noite, tantas contribuições, em tantos campos, no campo da Educação, no campo eclesialístico, no campo da igreja, no campo social, no campo da política, tantas foram as contribuições ao longo desses 500 anos, mas do que precisamos nos reformar?

Do que, de fato, precisamos se reformar neste País? Vivemos tempos sombrios e que bandeiras hoje nos cabem tomarmos e avançarmos, quais são as bandeiras? Muitas delas foram tocadas aqui nesta noite, algumas citadas em forma de oração e outras citadas em forma de discurso, outras citadas em forma de lembranças da nossa história, todas elas trazidas, lembretes feitos dos nossos compromissos, dos compromissos de Lutero, de Calvino, as mulheres históricas e a nós, o que nos cabe, a cada um de nós, eu falo a partir do meu campo, e do campo da política, e quais são as respostas.

Lutero e nossos irmãos reformadores tinham muita clareza da separação da Igreja e Estado e nos legaram a herança do Estado laico. Hoje, o que vemos a partir da Bancada Evangélica no Congresso Nacional, o que é que nós vemos senão uma nova forma de indulgências, em uma troca clara, em uma barganha. E de fé pelo voto que se manifesta na troca da não investigação de um presidente e de acusações gravíssimas de corrupção para a sua própria manutenção no poder.

E, pior, em um ministro, pastor, ministro do Trabalho, que rasga nosso compromisso histórico, porque um dos ecos da Reforma foi a abolição da escravidão no mundo, mas um ministro e pastor no Brasil rasgou, em uma canetada com uma portaria, o conceito brasileiro de trabalho escravo, considerado por organismos internacionais como a maior organização internacional do trabalho e a ONU como a mais avançada do mundo, tirando o Brasil, na semana passada da categoria de referência mundial no combate ao trabalho escravo, transformando o Brasil em vergonha internacional.

O que é isso? O que é que está acontecendo? É esse o legado nosso atual a ser expressa na arena pública, que agenda é essa? Expressa por aqueles que professam a fé evangélica na arena pública e que falam tanto de coisas que a Escritura fala tão pouca, e falam tão pouco de coisas que as escrituras falam tanto. Que se esqueçeram do quarteto de vulnerabilidade que a Escritura cita mais de duas mil vezes, o pobre, o órgão, a viúva e o imigrante, que os chutam com discursos xenofóbicos.

Que os esqueçam na invisibilidade das “cracolândias”, na insensibilidade de uma ação política inossa, em um País que tem hoje no mapa da violência expressos números que apontam mais de 61 mil mortes violentas por ano, e o que significa mais de um... Aproximadamente um atentado daquele da Bataclan, da França, aquele de Paris, que pararam o mundo. É um atentado da Bataclan por dia no Brasil e o País não para, a violência foi naturalizada, como bem lembrou a Patrícia aqui, é uma Hiroshima e Nagasaki por ano no Brasil por causa da violência, e essa pauta não mobiliza os cristãos e não mobiliza a nossa agenda pública. É tempo de voltarmos na arena pública, às nossas raízes, igreja reformada e sempre se reformando, é tempo de voltarmos às Escrituras, e tempo de retomarmos às nossas velhas bandeiras e é tempo de enfrentarmos as mazelas da nossa Nação.

De oferecermos as verdadeiras respostas as velhas mazelas da nossa Nação, e eu fico aqui pensando e orando, pedindo a Deus, que o espírito que moveu, que o Espírito Santo que moveu os reformadores mova os líderes cristãos e cristãs desta Nação, nesses tempos sombrios. A minha oração e encerramento desta sessão de uma forma absolutamente diferente, quebrando todos os protocolos, “que venha o teu reino e seja feita a tua vontade, e que seja feita a tua vontade aqui na Terra, como ela é feita nos Céus.”

Agora, são outros 500. É importante lembrarmos a nós e nossos irmãos que somos sim todos protestantes, e a Nação precisa de uma reforma e estamos aqui disponíveis para que ela aconteça. Eu quero então aqui só fazer um lembrete final e um convite, estender um convite da Nação Batista Brasileira que, agora no próximo dia 02 de novembro, é uma quinta-feira, às 19 horas, acontece um concerto especial em comemoração aos 500 anos da Reforma, na Sala São Paulo. E que terá a transmissão ao vivo pela internet e também no canal da Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Feitos os agradecimentos, feitas todas as manifestações, eu quero agradecer a presença de todos vocês, as equipes aqui presentes e fazer um agradecimento especial a minha equipe de mandato na pessoa do pastor Eduardo Silva. Ele e a Marina foram responsáveis, junto com os vários outros assessores, a Fran, o Gilson, enfim, o Gedeon que se empenhou e todos eles que se empenharam intensamente, o Márcio, o Fábio, para que isso acontecesse.

Agradeço a presença de cada um de vocês que se esmeraram e tiveram aqui, aqueles que compuseram a Mesa. Um agradecimento especial a minha esposa, a vereadora Patrícia Bezerra, que tem uma grande contribuição também na arena pública e que tem feito um brilhante mandato e que nos deu a honra da sua palavra, aliás, fazendo uma grande lembrança a cada um de nós, da importância da contribuição feminina para a história da Reforma e da necessidade e importância da valorização da contribuição feminina para os próximos 500 anos e que se avizinham, enfim, aqueles que compuseram a Mesa, e a presença de cada um de vocês.

Muito obrigado, que Deus nos abençoe, que nos guarde, temos os certificados que aqui estão e que serão entregues para cada um de vocês. Eu não queria que vocês saíssem sem que recebessem o certificado, tem os certificados, o pastor Eduardo e a equipe se encarregaram de entregar, vamos dar um abraço em todo mundo. Mas, eu vou encerrar esta sessão pedindo que permaneçam, enquanto ouvimos a última música a ser cantada, aliás, faço um agradecimento especial ao Coral da Igreja Batista de Perdizes que nos trouxe essas peças lindíssimas e nos trazendo o espírito da Reforma que hoje invadiu de forma especial esta Casa e, que ao invadir, não a deixa mais. Muito obrigado, boa noite, declaro, portanto, encerrada esta sessão, mas, a música permanece.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, ao Cerimonial, à Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 47 minutos.

6 DE NOVEMBRO DE 2017 72ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS VETERANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente: CORONEL CAMILO

RESUMO

1 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - VERA BUCHERONI

Mestre de cerimônias, nomeia a Mesa e demais autoridades presentes.

3 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Agradece a presença das autoridades. Tece considerações regimentais sobre a solenidade. Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, para “Homenagem aos Veteranos da Polícia Militar do Estado de São Paulo”, por solicitação deste deputado. Convida os presentes para, de pé, ouvirem o “Hino Nacional Brasileiro”.

4 - CORONEL TELHADA

Deputado estadual, saúda os presentes. Discorre acerca da relevância do trabalho exercido pelos veteranos. Enaltece as atividades da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em benefício da segurança da população. Lamenta o assassinato de aluno soldado, morto em casa, na presença do pai. Lembra que reiteradamente defende a instituição, nesta Casa. Crítica parte da mídia que repercute negativamente a corporação, para a sociedade. Defende a manutenção da disciplina na Polícia Militar. Clama ao Governo do Estado acréscimo na remuneração dos policiais militares. Crítica posicionamento de deputado estadual que defendera, na tribuna, Carlos Lamarca. Clama aos presentes que atentem-se contra tentativas virtuais de produzir cisão na disciplina da corporação. Afirma-se soldado da Polícia Militar, desde 1979. Parabeniza e reverencia os oficiais na reserva.

5 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Cita fala de Martin Luther King sobre a omissão de bons cidadãos. Defende a agregação de valor, em escolhas realizadas na seara virtual. Clama pela defesa da família, além da instituição militar. Afirma que o comunismo visava a desestabilizar a família. Lista medidas adotadas em defesa dos veteranos. Crítica o governador Geraldo Alckmin por não reconhecer o trabalho dos policiais militares.

6 - CORONEL RAMOS

Comandante do CPAM-2/Comando do Policiamento de Área Metropolitana-2, a representar Nivaldo Restivo, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, saúda os presentes. Cita reforma no estande de tiros do CPMA -2. Defende a qualidade na instrução dos profissionais. Manifesta-se honrado por participar da solenidade. Ressalta o adequado uso da ferramenta virtual denominada rede social. Mostra-se emocionado ao dirigir-se aos veteranos homenageados. Discorre sobre a vocação exercida, consistente em servir à população. Clama pela defesa da qualidade de vida do veterano. Menciona o ditado “Polícia Militar, Você Pode Confiar”.

7 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Apoia a inovação e a melhoria na instituição policial. Anuncia a entrega de homenagem a veteranos e a praças.

8 - CORONEL CELSO FELICIANO DE OLIVEIRA

Comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo na gestão 1989/1991, saúda os presentes. Manifesta-se emocionado pela homenagem recebida. Agradece ao deputado Coronel Camilo pela iniciativa da solenidade. Lembra desfile quando fora comandante-geral, em 1990, com centenas de veteranos à frente. Sugere a inclusão, em formaturas de militares, de veteranos, com o objetivo de promover o contato social dos profissionais na reserva. Valoriza a fidelidade, a lealdade e a constância como vetores na corporação.

9 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Parabeniza os veteranos. Lembra missões francesas que nortearam os valores da corporação, no País. Anuncia a entrada de representantes da missão, vestidos a caráter. Convida os presentes para a exposição de uniformes no Salão dos Espelhos. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Camilo.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - VERA BUCHERONI - Bom dia a todos. Eu solicito que tomem os seus assentos para darmos início à sessão solene, com a finalidade de prestar Homenagem aos Veteranos da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Para compor a Mesa principal, eu convido o deputado Coronel Camilo, proponente desta sessão solene; o deputado estadual Coronel Telhada; o coronel PM Vanderlei Ramos, comandante do CPAM2, neste ato representando o comandante-geral da Polícia Militar, o coronel Nivaldo Restivo.

Convido também o coronel Luiz Henrique Falconi, superintendente da Caixa Beneficente da Polícia Militar.

Com a palavra, o deputado estadual Coronel Camilo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Bom dia a todos, sejam todos bem-vindos.

Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata da sessão anterior.

Esta Casa de Leis é a nossa Casa, procurem frequentá-la ao máximo, isso é muito importante para nós. Muito obrigado pela presença de todos, cumprimento aqui o meu amigo, o Coronel Telhada, obrigado pelo prestígio, e mais do que o prestígio nesta solenidade, prestigiar os nossos veteranos da Polícia Militar de São Paulo, isso precisamos fazer sempre.

Quisera eu que todas as unidades da Polícia Militar fizessem o Dia do Veterano, e comemorassem mais do que nós, aqui na própria Assembleia Legislativa. Telhada, obrigado. Coronel Ramos, obrigado pela presença, representando o nosso comandante-geral, nosso comandante da área, leve os nossos abraços ao comandante-geral, parabéns pelo grande trabalho, fale para ele não se esquecer dos nossos veteranos. Coronel Luiz Henrique Falconi, que também cuida dos nossos veteranos - não tanto deles, mas de suas mulheres e filhas -, lá na Caixa Beneficente da Polícia Militar, muito obrigado pela presença.

Eu queria cumprimentar também os nossos comandantes presentes aqui: o coronel Celso Feliciano de Oliveira, comandante-geral da Polícia Militar, de 89 a 91, muito obrigado comandante; o coronel João Sidney de Almeida, obrigado comandante pelo exemplo, ele comandou a nossa Polícia Militar de 93 a 94; o coronel Roberto Antônio Diniz, que foi o meu antecessor, foi quem me promoveu e me colocou no Comando-Geral da Polícia Militar, em duas responsabilidades, muito obrigado pela presença. Cumprimto também o Marcos Roberto Chaves, representando a nossa Cruz Azul, meu amigo e comandante do CPC; Antônio Figueiredo Sobrinho, presidente da APMDFESP, muito obrigado pela presença de sempre, junto com o nosso Pereira.